

## DE FOTÓGRAFO À RETRATISTA LAMBE-LAMBE

*From photographer to Itinerant Portraitist (Lambe-Lambe)*

Rubens Nunes Moraes<sup>102</sup>

[rubens-nm@hotmail.com](mailto:rubens-nm@hotmail.com)

**Resumo:** O artigo pretende discutir sobre o surgimento do fotógrafo ambulante no mundo e do termo “lambe-lambe”. Discute sobre a origem do fotógrafo “lambe-lambe” no Brasil e a transmissão do conhecimento por alguns fotógrafos ambulantes. Discorre sobre o fotógrafo itinerante, fala do equipamento utilizado por eles. Relata sobre o tempo da reprodutibilidade, como os avanços na área fotográfica contribuíram para a disseminação e popularização do fotógrafo de rua e a contribuição do retratista lambe-lambe para preservação das memórias individuais e coletivas.

**Palavras-chaves:** fotógrafo, retratista, lambe-lambe.

**ABSTRACT:** The article discusses about the rise of the itinerant photographer in the world and the name “lambe-lambe”. Discusses the origin of the ambulant photographers in Brazil and the transmission of knowledge by some wandering photographers. Discusses the ambulant photographer, talks about the equipment used by them. Reports about time reproducibility, as advances in photographic contributed to the dissemination and popularization of street photographer and portraitist contribution licks licks for preservation of individual and collective memories..

**Keywords:** photographer, portraiture, lick-lick.

### *Desenvolvimento da fotografia no contexto histórico*

Os progressos obtidos nas pesquisas com fotografia causam modificações, ao passo que a arte utilizada pelos pintores e retratistas é modificada pela técnica na elaboração da fotografia causando relutância e encantamento simultaneamente, as modificações sucedidas nos progressos com a fotografia coincidem com a revolução industrial na Europa no fim do século XIX e durante o século XX, terminando em questões importantes como: “indústria de massa, “tecnologia e arte”. Durante o século XIX aparecem aperfeiçoamentos técnicos que inovam o dia a dia do homem moderno, como o domínio da tecnologia da eletricidade que modificou o costume noturno das

---

<sup>102</sup> Graduado em História Universidade de Pernambuco – UPE. Professor Substituto de Ciências Humanas, Secretaria da Educação do Estado de Pernambuco. Rua João Drubi, 219 - Cohab VI - Petrolina/PE- CEP 56.309-490 – Brasil. Artigo enviado em 13/04/2013 e aceito em 25/09/2013.

cidades. Outro invento importante foi à locomotiva que diminuiu ligações entre cidades e países na Europa e posteriormente em outros continentes, o telefone também veio revolucionar a comunicação, pois possibilitou contato rápido entre pontos distantes.

A fotografia, além de sua evolução mostrava uma procura, um gosto, uma curiosidade na Europa que era a idéia de “vista” do “panorama” da cidade. Aparecia um comportamento novo dentro de um universo em formação onde a técnica passa a dominar a arte, pois, antes para concluir um retrato de uma pessoa, era necessário muito tempo em sessões de pintura, agora ao contrário do retrato, a fotografia ficava pronta em pouco tempo. A “aura da obra de arte” era destituída, pois agora era a técnica que prevalecia e não a arte, mas, o avanço tecnológico não foi utilizado por todos, nesse sentido houve resistência de artistas e críticos da época como pintores, escultores e poetas que não atestavam as imagens fotográficas um valor estético à altura da pintura, escultura e gravura.

Um dos críticos da nova invenção foi Charles Pierre Baudelaire (1821-1867) poeta, representante importante da cultura francesa em seu texto em 1859 “O público moderno e a fotografia” quando falou nesse ensaio sobre o salão da academia de belas artes da França.

Claro que existiram fotógrafos famosos entre eles Gaspard Félix Tournachon (1820-1910), jornalista, caricaturista, e extraordinário fotógrafo francês conhecido por Félix Nadar entusiasta da fotografia que retratando a alta sociedade francesa, cobrava caro por seus trabalhos. Quando surgira durante o século XIX, a fotografia no campo acadêmico não foi considerada pela história metódica que predominava como documento histórico, embora fosse encarada como reprodução da realidade. Foi considerada como documento de segunda categoria e seu uso tinha como objetivo apenas confirmar as fontes escritas, nesse sentido corrobora Maria Eliza Borges: “a inclusão da imagem fotográfica entre os historiadores se deu a partir de uma mudança de paradigma, onde um novo tratamento foi dado ao documento e pontos de vista novos entram nas abordagens históricas”. (BORGES, 2003, p. 31).

O “Realismo”, movimento artístico e literário que surgiu na França no século XIX, e predominou entre os anos 1850 e 1880 e se espalhou pela Europa, manifestado na escultura e na arquitetura, retratando a vida e os costumes da classe média baixa. As inovações tecnológicas acontecidas na revolução industrial nos séculos XIX e XX provocaram uma ruptura do homem moderno em formação com o homem medieval.

## *A origem do fotógrafo ambulante no mundo*

A origem do fotógrafo ambulante<sup>103</sup> começou na Europa por volta de 1853 após o descobrimento do processo ferrótipo ou chapa seca, que possibilitou a foto instantânea. Isso levou a reduzir o tempo e os custos técnicos para produzir, trazendo a popularização da fotografia e o acesso das classes sociais populares, que anteriormente não tinham condições de pagar por uma fotografia produzida nos estúdios.

Com a revolução industrial verifica-se um enorme desenvolvimento das ciências: surge naquele processo de transformação econômica, social e cultural uma série de invenções que viriam influir decisivamente nos rumos da história moderna. A fotografia uma das invenções que ocorre naquele contexto, teria um papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística. (KOSSOY, 2001, p. 25).

As referências iniciais sobre os fotógrafos ambulantes são as feiras e festas populares na Europa, espaço onde circulavam muitas pessoas de diversos estratos sociais e costumes. As feiras era um lugar de espetáculo onde tinha de tudo: mágicos, malabaristas e outras categorias, isso proporcionava atrair muitas pessoas, nesse contexto era um lugar propício para o fotógrafo divulgar e vender o seu serviço.

Desde os seus primeiros processos desenvolvidos, a fotografia sempre participou das tradicionais festas populares, transformando-as em uma atração mágica que também refletia o avanço científico de uma época. Ao lado de cinematográficos, dioramas<sup>104</sup> e estereoscópios<sup>105</sup>, o retrato fotográfico produzidos pelos ambulantes atraía a atenção do público dessas feiras. (ÁGUEDA, 2008, p. 65).

Esse espaço serviu para popularizar e disseminar a figura do fotógrafo itinerante, aquele que estava em vários lugares, onde existisse uma feira ou uma festa popular ele se fazia

---

<sup>103</sup> Ambulante: que não permanece no mesmo lugar, que funciona em local não fixo, vendedor que exerce o seu comércio em logradouros públicos. (FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI: O mini dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000).

<sup>104</sup> Espetáculo de ilusão óptica por efeito de jogos de iluminação sobre grandes quadros pintados. Dicionário online. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/diorama/>>. Acesso em 19. out. 2012.

<sup>105</sup> Instrumento de óptica no qual duas imagens planas, superpostas pela visão binocular, dão a impressão de uma única imagem em relevo. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/estereoscopia/>>. Acesso em 19 out. 2012.

presente. Entretanto, os fotógrafos ambulantes adentram os jardins e as praças, fazendo desses espaços um território do seu trabalho. Os fotógrafos ambulantes passaram a concorrer com os estúdios que eram sofisticados dotados de vários objetos a compor o cenário para a produção da fotografia desejada. Eles realizavam as fotos nos jardins, nas praças, nas ruas, ao lado das igrejas, nos locais públicos ou na casa da pessoa que queria ser fotografada, disseminando o costume de tirar fotos.

### *Origem do termo lambe-lambe*

A palavra ou termo lambe-lambe remete a uma prova que o fotógrafo fazia para saber de que lado estava a emulsão da película fotográfica, pois ele teria que colocar o lado emulsionado voltado para cima no chassi, se colocasse o lado errado do papel, poderia perder a fotografia que ficaria sem foco e falta de nitidez. Os fotógrafos tinham esse hábito de testar qual era o lado do papel fotográfico que tinha a emulsão, nos estúdios eles também testavam. No teste molhavam o dedo indicador e polegar e pressionava o papel fotográfico no canto para não perder a película, pois ao ser pressionado ficava impresso à digital no material, nesse caso era necessário cuidado no manuseio, qualquer deslize o trabalho estaria perdido. O lado que colasse era o lado da emulsão que teria que ficar virado para cima, nesse sentido contribui o pesquisador Boris Kossoy que diz:

A origem do termo lambe-lambe é controvertida. Segundo alguns lambia-se a placa de vidro para saber qual era o lado da emulsão o que explicaria o nome. Tal fato, porém, parece pouco viável, pois o simples tato, ou a observação da chapa em local escuro mostra qual o lado da película sensível. Há quem diga que se lambia a chapa para fixá-la, porém a origem mais viável parece estar ligada ainda ao antigo processo da ferrotipia. Este processo envolvia uma camada de asfalto sobre uma chapa de ferro de mais ou menos 1mm sobre a qual era aplicada a emulsão. Após a revelação com sulfato de ferro, o fotógrafo lambia a chapa, fazendo com que a imagem se destacasse do fundo preto asfáltico pela ação do cloreto de sódio existente na saliva. (KOSSOY,1974, p. 05).

Essa parece ser uma explicação plausível, já que a maioria dos pesquisadores do assunto vão por essa vertente. Existem outras explicações, algumas até folclóricas que dizem que era por causa da lavagem das fotos no balde que o fotógrafo realizava. As fotos 9x12 e no caso das fotos 3x4 antes de cortar. Esse ato de lavar lembrava a língua de um cachorro lambendo a água, então estava à causa de chamar lambe-lambe. Outros diziam que o fotógrafo lambia para secar as fotos.

## *O fotógrafo lambe-lambe no Brasil*

Em 1888 no Brasil com o fim da escravidão, o país caminha para outro cenário: a república é proclamada em 1889, possibilitando o surgimento de uma nova estrutura social, dentro desse contexto os escravos libertos vão migrar da zona agrária das fazendas para as cidades que começam a se expandir demograficamente. Também nesse aspecto a abertura para migração de italianos, portugueses e espanhóis para o Brasil, conseqüentemente trouxera um novo patamar para as cidades que vão absorvendo cada vez mais população.

Na região cafeeira as consequências da abolição foram diversas. Nas províncias que hoje constituem os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, em pequena escala em São Paulo, se havia formado uma importante agricultura cafeeira à base de trabalho escravo. A rápida destruição da fertilidade das terras ocupadas nessa primeira expansão cafeeira - situadas principalmente em regiões montanhosas facilmente erodíveis - e a possibilidade de utilização de terras a maior distância com a introdução da estrada de ferro haviam colocado essa agricultura em situação desfavorável já na época imediatamente anterior à abolição. Seria de esperar, portanto, que ao proclamar-se esta ocorresse uma grande migração de mão-de-obra em direção das novas regiões em rápida expansão, as quais podiam pagar salários substancialmente mais altos. Sem embargo, é exatamente por essa época que tem início a formação da grande corrente migratória européia para São Paulo. (FURTADO, 1987, p. 108).

A migração, o trabalho livre, a produção cafeeira e o estímulo do governo para alavancar o desenvolvimento do capital interno vão possibilitar o crescimento dos grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo. Esse cenário alterou a configuração sócio-econômica do país e nas primeiras décadas surgem os profissionais liberais, a classe operária, e os trabalhadores do setor de serviços que formavam os setores médios.

Os primeiros fotógrafos ambulantes no Brasil que surgiram no século XIX foram os imigrantes que trouxeram suas máquinas fotográficas de origem européia. Isso facilitou o surgimento do fotógrafo ambulante que oferecia o seu serviço as classes menos favorecidas que não tinham como bancar o preço das fotos feitas nos estúdios.

Esse profissional oferecia possibilidade de acesso a fotografia às camadas da sociedade que não poderiam pagar os altos preços dos

sofisticados estúdios fotográficos, freqüentados em sua maioria pela tradicional aristocracia rural e pela nova burguesia industrial que surgia e se fortalecia no contexto histórico que caracterizava o início do século XX. (ÁGUEDA, 2008, p. 74).

A origem do fotógrafo lambe-lambe remete à época que os fotógrafos saem dos estúdios fotográficos e adentram as ruas, e está associado ao processo de expansão fotográfica no Brasil. Isso deu início a um processo de popularização da fotografia, que proporcionaria um crescimento na demanda, conseqüentemente a necessidade de mais profissionais fotográficos. Conforme Marcelo Franco, que diz que os primeiros fotógrafos de rua começaram a trabalhar em Belo Horizonte/MG em 1922:

Não é por acaso que a primeira leva de fotógrafos de rua atuantes em Belo Horizonte era toda composta de imigrantes. Vinham da Europa já com a técnica de se fotografar e de revelar fotografias ao ar livre, se estabelecendo, prioritariamente, no Rio de Janeiro e na região portuária do estado de São Paulo, e se interiorizando com a chegada das ferrovias. (FRANCO, 2004, p. 08).

Nota-se, as expansões no raio de ação dos fotógrafos ambulantes no Brasil que saíram do Rio de Janeiro e São Paulo, adentrando outros estados, conseqüentemente chegaram a outros lugares como a região norte do país.

### *A máquina caixote introduzida no Brasil*

O modelo que foi disseminado no Brasil aproximadamente no ano de 1910 foi o do italiano Francisco Bernardi, que nasceu da necessidade do deslocamento do mesmo, sendo que o equipamento era muito pesado. Pesquisou e após dois anos de pesquisa colocou o laboratório na própria máquina, nasceu a “máquina Bernardi”, um caixote que era fácil de transportar para qualquer lugar, como corrobora Boris Kossoy:

A origem da máquina laboratório prende-se à vinda de Francisco Bernardi, natural de Bolonha, ao Brasil, onde trabalhava como fabricante de acessórios fotográficos. Em São Paulo continuou no mesmo ramo, porém como desenvolvia também a atividade de fotógrafo e tinha que se deslocar de um local para outro, começou a fazer tentativas de incorporar o laboratório à sua própria máquina, do que resulta a primeira máquina de jardim que lhe permitia atender encomendas em vários lugares e atuar como ambulante. Simplificada

e aperfeiçoada mais tarde era colocada à venda a máquina de jardim (modelo Bernardi), cujo desenho prevalece até hoje. (KOSSOY, 1974, p. 05).

No Brasil o equipamento ou máquina, que o lambe-lambe utilizava ficou sendo conhecida como “máquina Bernardi” ou “máquina caixote”, que na realidade era uma câmara escura. Francisco Bernardi fabricava e vendia as suas máquinas que de início quem comprava geralmente eram os imigrantes: (ÁGUEDA, 2008, p. 86) “No início de suas atividades, a maioria de compradores de suas máquinas eram os imigrantes sírios, turcos, italianos e espanhóis, que se instalavam em locais públicos do Rio de Janeiro, ou percorriam as cidades do interior do Brasil”. Posteriormente a “máquina Bernardi” e outros modelos trazidos por imigrantes, foram copiados e re-copiados dos modelos originais o que possibilitou o surgimento de vários profissionais fotográficos itinerantes. Mas, existem também anúncios documentais da revista semanal simbolista *Fon-Fon*, que circulou na primeira metade do século XX, de propagandas referentes à máquina fotográfica caixote de jardim ou máquina lambe-lambe como posteriormente ficou conhecida:

O *Fon-Fon!* circulou de 13 de abril de 1907 a 28 de dezembro de 1945 e era um “semanário alegre, político, crítico e efusivo, noticiário avariado, telegraphia sem arame, chronica epidemica”, conforme ele se apresentava. Foi um periódico de grande penetração popular que fazia também dos registros cômicos, dos *potins*, das fotografias de casamento ou piquenique, um de seus principais instrumentos de sucesso. (ZANON, 2005, p. 226).

Foi publicado um anúncio na revista de 17 de maio de 1911, em que a empresa americana L. CASTELI sediada em Nova York oferecia máquinas fotográficas, que possibilitava revelações instantâneas, destacando as vantagens financeiras que o aparelho poderia proporcionar. No anúncio entre outros dizeres, estava escrito o seguinte:

GANHE \$ 200 POR MEZ – E SEJA SEU PRÓPRIO PATRÃO. Si V. Sa. está ganhando menos de \$50.00 em moeda americana, por semana, deve escreve-nos hoje mesmo. Nós podemos auxiliar-lhe a ganhar uma fortuna e a se tornar independente com nossos planos... MINHA OFERTA. é uma machina photographica com a qual! V. Sa. pode instantaneamente tirar e revelar retratos em cartões postaes ou chapas de zinco. Todas as photographias são reveladas sem precisar

de pelliculas ou negativas e em um minuto de exposição ficam prontas para serem entregues os seus freguezes. Essa extraordinaria invenção tira 100 retratos por hora. (...). (ÁGUEDA, 2008, p. 78 in REVISTA FON-FON, 1911).

Ao longo do tempo os fotógrafos ambulantes foram migrando para outras regiões disseminando e popularizando uma prática profissional que faz parte da história brasileira. A máquina era na verdade um pequeno laboratório fotográfico onde o fotógrafo tirava a foto e revelava as mesmas em pouco tempo. O processo fotográfico era o ferrótipo, que possibilitava fotografias de vários formatos e que ficavam pronto muito rápido.

### *O equipamento básico utilizado pelo lambe-lambe e o local de trabalho*

As máquinas lambe-lambes originais possuíam um disparador com fio, posteriormente as feitas artesanalmente não possuíam o fio que leva até o disparador sendo substituído por um disparador de metal, geralmente arame. Poderiam ser encontradas em madeira e metal e outros materiais, suas laterais apresentavam suportes que serviam de mostruário para as fotografias, para mostrar os trabalhos e as possibilidades de tamanho do registro aos clientes. Dentro da máquina lambe-lambe ficavam em pequenas bacias os materiais líquidos: revelador, interruptor e fixador. As fotografias eram reveladas dentro da câmera escura, que tinha lugar para entrada das mãos que se chamava manga ou luva geralmente feita de um pano escuro. A função era impedir a entrada de luz quando se manuseassem os materiais. Algumas utilizavam uma espécie de capa preta ou tenda de tecido que protegia a câmera da claridade.

O equipamento básico do fotógrafo lambe-lambe era: máquina “Bernardi” ou “caixote”, papel fotográfico, tripé, balde com água, fio de nylon ou corda com prendedores, espelho, pente, tesoura, paletó/gravata/camisa branca (acessórios utilizados para tirar fotos para documentos), um pano e uma cadeira ou banquinho. A função de cada equipamento era a seguinte: a máquina era o mini laboratório ficava dentro dela: o papel fotográfico, os materiais líquidos. Outra função da máquina era de mostruário onde o fotógrafo colocava as fotos exposto nos dois lados da mesma; o tripé: servia como base e sustentação da máquina; a balde com água servia para lavar as fotos reveladas para tirar o excesso do revelador e do fixador; fio de nylon ou corda de varal com prendedores que serviam para estender as fotos para secarem; espelho para o



cliente se pentear; tesoura para cortar as fotos; o paletó a gravata e a camisa branca serviam para os clientes usarem para tirar as fotos de documentos; um pano escuro que funcionava como tela para ficar atrás do cliente, se a parede ou o cenário não desse foco suficiente para a foto; a cadeira ou banquinho servia para o cliente sentar para tirar a foto 3x4 de documento.

O seu “estúdio” ficava na rua, geralmente em praças ou a lado da igreja, lugares de referências dos passantes e viajantes que visitavam as cidades. A partir do ano de 1950 era comum, os fotógrafos lambe-lambes utilizar cavalinhos como apetrecho para atrair os clientes infantis para tirar fotos acompanhados dos pais. Essa prática foi herdada dos estúdios fotográficos, que no início utilizavam vários apetrechos para enriquecer a cena fotográfica.

No início os cavalinhos eram maiores, posteriormente foram diminuindo de tamanho, pois facilitavam o transporte pelos fotógrafos ou retratistas como eram chamados em algumas regiões. A origem dos fotógrafos nas ruas e praças remonta a época dos estúdios fotográficos e popularização da fotografia, quando se tornava acessível às camadas populares. No início os retratistas eram trabalhadores autônomos em sua grande maioria imigrantes que tinham chegado ao Brasil, na época da abertura à imigração vieram com suas máquinas caixotes. Posteriormente os fotógrafos fazem das ruas, jardins e praças o seu local de trabalho. Esses lugares públicos eram os que tinham maiores fluxos de pessoas. Nas praças das Igrejas, aconteciam vários eventos como: casamentos, batizados, missas, novenas e ordenamentos o que possibilitava fluxo de várias pessoas nesses locais, então era um lugar ideal para os retratistas armarem suas máquinas, pois cedo ou tarde aparecia alguém, querendo tirar uma fotografia para posterior lembrança do acontecimento. Sem contar que a igreja e a praça era a primeira referência para quem não morava na cidade, e vinha do interior.

Claro que a profissão também tinha suas dificuldades, para se locomover o retratista ou fotógrafo tinha que transportar o seu material que de certa forma era pesado, pois levava a máquina o tripé, a bolsa a tiracolo e outro volume com outros apetrechos. Se o fotógrafo também andasse com um cavalinho, era mais um peso e um volume para transportar. Outro fator a se preocupar eram as intempéries da natureza como sol, chuva e vento que de certa forma trazia dificuldades para o fotógrafo já que ele trabalhava na rua, nas praças.

### *A substituição gradativa dos fotógrafos imigrantes por brasileiros*

Os primeiros fotógrafos ambulantes na maioria eram imigrantes, mas foram substituídos por brasileiros gradativamente à medida que nos anos 30 da Era Vargas as políticas nacionalistas aliadas às reformas sociais e trabalhistas vem a incentivar o êxodo rural e a migração interna no Brasil. A maioria dos migrantes internos era nordestina que se deslocavam para São Paulo, Rio de Janeiro e para outros grandes centros a procura de trabalho e de novas oportunidades. Começaram a substituir gradativamente os fotógrafos ambulantes que eram de origem de outros países, claro que existem casos em que o imigrante passou o conhecimento tradicional para seus próprios familiares, mas eles já eram brasileiros nascidos no Brasil. Os conhecimentos foram passados na tradição familiar, geralmente um parente trabalhava como ajudante conseqüentemente aprendia o ofício que depois passava para outro membro da família, como Antonio Souza que aprendeu a profissão com o pai:

Antônio, que aprendeu a profissão com o pai, lembra que antigamente a Piedade era repleta de fotógrafos lambe-lambe e lamenta o fato de ter muita dificuldade para encontrar o material que possibilitaria fotografar com a antiga máquina. Hoje, ele faz entre 15 a 20 retratos por dia, geralmente 3x4 para documentos. (JORNAL TRIBUNA DA BAHIA, 17/08/2010).<sup>106</sup>

Nesse sentido o conhecimento empírico era passado adiante à nova geração que posteriormente passava à seguinte. Esse ciclo se repetia, quando o parente de primeira ascendência não queria seguir a profissão, era passado para a segunda ou terceira ou mesmo a amigos e ajudantes conhecidos que se disponibilizavam a ajudar, em troca aprendiam a profissão.

Rosalvo Brás de Oliveira, maceioense, 58 anos de idade, começou a trabalhar com os retratos lambe-lambe, na Praça dos Palmares, no centro de Maceió, na década de 70. Aprendeu com seu irmão que era fotógrafo de rua e que lhe ensinou os primeiros passos. Da compra de sua primeira câmera, em 1970, aos dias atuais, já se passaram 42 anos de dedicação ao ofício de retratar pessoas. Na maior parte do tempo com a técnica tradicional dos “Lambe-lambes” que nos remete ao

---

<sup>106</sup> Disponível em: <<http://www.tribunadabahia.com.br/2010/08/17/velhos-oficios-resistem-a-modernidade>>. Acesso em 19. out. 2012.

século XIX, ao início da fotografia. (JORNALISMO UFOP, 29/01/2013).<sup>107</sup>

O lambe-lambe nas cidades pequenas dos interiores do Brasil tinha muita importância, pois através da sua lente eram registrados os momentos importantes na cidade como: festas de padroeiras, casamentos, aniversários e registros de fotos das pessoas em eventos, sem contar o costume de fotografar os componentes da família o que possibilitava a preservação de memórias individuais ou coletivas. A maioria das memórias fotográficas antigas como fotos de cidades, e particulares como álbuns de família, se deve ao trabalho dos fotógrafos ambulantes que através de suas lentes eternizaram momentos ímpares nas vidas dos fotografados.

### *Fotógrafos artesãos*

Alguns fotógrafos que tinham habilidades de artesãos construía suas próprias “máquinas caixotes”, o acessório que eles não fabricavam era a lente, que eles adquiriam para que ela funcionasse como é o caso de seu Francisco Pereira da Silva morador de Juazeiro do Norte, Ceará, conhecido como Chico Alagoano, na ocasião com 76 anos, sendo 51 de profissão, que fabrica sua própria “máquina lambe-lambe”:

A caixinha foi feita a capricho, pelo próprio Chico. É algo simples demais para ele. “Do mesmo jeito que o sapateiro faz o sapato, e teve que aprender, faço a minha caixa”, explica ele. Dona Cícera diz que o marido comprou a primeira, desmanchou, e as outras foram confecção própria. (DIÁRIO DO NORDESTE, 21/09/2008)<sup>108</sup>

Dependendo do artesão e cliente o design da máquina variava, não tinha um modelo padrão. As máquinas eram de madeiras, fórmica, ou então revestidas externamente com tecido de napa ou com couro. Alguns preferiam cores fortes como vermelho, azul e amarelo para atrair os clientes, outros mais sóbrios como branco e azul. Porém existiam máquinas de vários tipos, o modelo dependia da região e do artesão, que sempre imprimia mesmo que de forma sutil o seu modo de trabalhar, o seu estilo.

<sup>107</sup> Disponível em: < <http://www.jornalismo.ufop.br/tecer/?p=82>>. Acesso em 01. Set. 2013.

<sup>108</sup> Disponível em: < <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=573933>>. Acesso em 20. Set. 2013.

### *Fotos 9x12 ou chamada “foto de corpo inteiro”*

A fotografia 9x12 ou chamada pelos fotógrafos “foto de corpo inteiro”, ou em algumas regiões de “retrato 9x12” era uma foto maior que captava os cenários como: igreja, praça, rua ou a gosto do cliente. Essa fotografia geralmente era utilizada para guardar em álbum para lembrança, que mais tarde serviria como fonte de memórias individuais ou coletivas. Era uma foto onde o fotografado estava lá junto com um cenário às vezes sozinho ou acompanhado de amigos e familiares. Essa foto fascinava o cliente, pois um cenário que fazia parte da foto enriquecia a mesma tornando importante a recordação do fato ao vislumbrar o cenário. As fotos 9x12 geralmente estão com um cenário de uma igreja ou a praça da igreja, remetendo ao lugar em que o fotógrafo lambe-lambe trabalhava, já que esse cenário era o seu local de trabalho. Essa fotografia de tamanho maior era utilizada na época para retratar: batizados, aniversários, casamentos, velórios entre outros registros. Também era a foto que os casais de namorados tiravam nas praças.

### *A época de ouro da profissão: fotos 3x4*

A época em que os fotógrafos lambe-lambe mais trabalharam foi às décadas de 50 a 80, quando a procura ainda era grande por fotos instantâneas, porém nos anos oitenta a procura começava a diminuir. A clientela dos fotógrafos lambe-lambe eram geralmente pessoas simples que queriam tirar documentos como: carteira de identidade, carteira de saúde, título de eleitor<sup>109</sup>, carteira de identidade, documento de reservista, licença de motorista e mais algum documento que necessitasse foto. O lambe-lambe entregava a foto bastante rápida entre 15 a 20 minutos, utilizando o método da chapa de vidro, tirava a foto, lavava e colocava para secar dessa forma o cliente esperava e já saía com a foto. As fotos 3x4 eram um cartão que continham quatro ou seis fotos, quando ficava pronto o fotógrafo, cortava com a tesoura e entregava ao cliente as fotos prontas para serem utilizadas para documentação ou outro fim. Os estúdios fotográficos demoravam de dois a três dias para entregar as fotos, os fotógrafos lambe-lambe entregavam em poucos minutos. O cliente queria a foto e recorria ao fotógrafo de rua porque tinha pressa, não podia esperar, pois normalmente a foto era para algum tipo de documento. Nesse contexto o lambe-lambe levava vantagem em relação aos estúdios fotográficos que demoravam em entregar as fotografias.

---

<sup>109</sup> Em 1956, com a entrada em vigor da Lei nº 2.084, de 12.11.53, o retrato no título passou a ser obrigatório.

## *Considerações finais*

Nessa pesquisa entendemos que os fotógrafos lambes-lambes deixaram o seu legado de preservar memórias individuais ou coletivas, pois em quase todas as famílias alguém tem uma foto preto e branco guardada de algum membro que já não está mais presente, e sua lembrança está impressa em uma velha foto amarelada pelo tempo que faz mergulhar em um momento que passou:

Apesar de toda perícia do fotógrafo e de tudo que existe planejado em seu comportamento, o observador sente a necessidade irresistível de procurar nessa imagem a pequena centelha do acaso, do aqui e agora, com a qual a realidade chamuscou a imagem, de procurar o lugar imperceptível em que o futuro se aninha ainda hoje em minutos únicos, há muito extintos, e com tanta eloquência que podemos descobri-lo, olhando para trás. (BENJAMIN, 1985, p. 94).

Observamos que a origem do retratista lambe-lambe no Brasil remete ao fotógrafo de jardim que leva ao fotógrafo ambulante na Europa. Constatamos que o termo lambe-lambe vem da prova que o fotógrafo fazia para saber o lado certo da película fotográfica, onde ele teria que colocar no chassi para não perder a foto.

Vimos que inicialmente na Europa os fotógrafos ambulantes passaram a concorrer com os estúdios fotográficos que eram sofisticados dotados de vários objetos a compor o cenário para a produção da fotografia desejada.

Percebemos que os primeiros fotógrafos ambulantes que surgiram no Brasil do século XIX, foram imigrantes europeus trazendo suas máquinas fotográficas, posteriormente foram substituídos por seus filhos nascidos no Brasil ou por brasileiros natos que aprenderam a profissão e que alguns se transformaram em fotógrafos artesãos que fabricavam suas “máquinas caixotes”.

Notamos que expansão demográfica pós-escravidão no Brasil modificou a configuração sócio-econômica, e nas primeiras décadas surgem outros profissionais e classes de trabalhadores que facilitou o surgimento do fotógrafo ambulante oferecendo seus serviços as classes menos favorecidas que não tinham economicamente acesso aos estúdios.

Entendemos que o conhecimento empírico dos fotógrafos lambe-lambes era passado principalmente aos familiares ou a ajudantes que disseminavam o aprendizado da

mesma forma, e que no interior era costume chamar o fotógrafo de lambe-lambe ou retratista.

Observamos que a época de ouro da profissão lambe-lambe no Brasil foi entre às décadas de 50 a 80 com a foto 3x4 para documentação, onde a procura por fotos instantâneas era grande, mas a partir dos anos oitenta a procura diminuía. Posteriormente surgiram outras tecnologias onde os fotógrafos de rua foram se adaptando.

### *Referências Bibliográficas*

ÁGUEDA, Abílio Afonso da. *O fotógrafo lambe-lambe: guardião da memória e cronista visual de uma comunidade*. Rio de Janeiro, UERJ, 2008.

BENJAMIN, Walter. *Pequena História da Fotografia*. In *Obras escolhidas Magia e técnica, arte e política*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1985.

BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & fotografia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CRAV. Centro de referência áudio visual, Secretaria de Cultura, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Acervo, consulta: *História Social de Belo Horizonte: O olhar dos fotógrafos Lambe-Lambe*. , Glória Amarante e Severino Júnior, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

\_\_\_\_\_, *Miniaurélio Século XXI: O mini dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2000.

FRANCO, Marcelo Horta Messias. *Profissões em extinção: o caso do fotógrafo lambe-lambe*. Belo Horizonte/MG: UFMG, 2004.

FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Editora Nacional, 2005.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

\_\_\_\_, Boris. O fotógrafo ambulante a história da fotografia nas praças de São Paulo. In Suplemento Literário do jornal *O Estado de São Paulo*, 24/11/1974, p.5.

\_\_\_\_, Boris. *Origens e expansão da fotografia no Brasil século XIX*. Rio de Janeiro, FUNARTE,1980.

ZANON, Maria Cecília. *Fon-Fon! – Um registro da vida mundana no Rio de Janeiro da Belle Époque*. PATRIMÔNIO E MEMÓRIA. FCLAs. CEDAP, v. 4, n. 2, São Paulo: Unesp. 2009.